



NOVA PONTE - MG (VELHA NOVA PONTE) 1993 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS



NOVA PONTE - MG (NOVA NOVA PONTE 2001) - COL. PARTICULAR CLÁUDIA M. FREITAS

Represando a memória :
um Sobradinho em Nova Ponte,
Minas Gerais



A construção de uma usina hidrelétrica em qualquer município é indício de melhorias e de modernidade, aliadas à presença de riquezas em recursos naturais de uma região. E no que se refere a melhorias, pode-se dizer que, à medida que o tempo passa, novas tecnologias vão surgindo, e o desenvolvimento da sociedade vai aflorando. Isso é patente nos grandes centros urbanos e até no mais longínquo interior.

No Brasil, na década de 1970, houve uma aceleração do crescimento urbano por causa do próprio desenvolvimento industrial e tecnológico daquela época. Esse desenvolvimento deu ritmo ao novo modo de vida que nesse momento consolidava-se no país. Teve início, então, junto à cidade de Sobradinho, no interior do Estado da Bahia, a construção de uma usina hidrelétrica. Tal empreendimento se tomou um marco para a população daquele lugar, visto que foi necessário construir uma nova cidade, pois o represamento da água, necessário a essa usina, alagou a cidade antiga.

Com uma mudança tão radical para aquele povo, surgiu um modo diferente de ver o mundo, e a vida para os moradores passou a ter uma outra dinâmica. Já não podiam viver a mesma rotina; tiveram que deixar debaixo das águas, o que construíram até então. E o que restou, praticamente, ficou na memória fotográfica ou em alguns objetos que puderam ser transportados.

É interessante observar que, com esse processo de construção da usina, paralelamente, dava-se um processo de reconstrução subjetiva de cada pessoa que ali morava no que diz respeito à perspectiva de uma "vida nova"; as pessoas precisavam se adequar à nova situação. Depois de anos habitando aquela cidade, onde construíram toda uma vida, teriam que reconstruir e refazer seus modos de viver.

Isso se tomou uma questão muito séria para os mais velhos e também para os moradores mais antigos da cidade, uma vez que, para eles, o plantio de uma árvore, a construção de uma casa, o nascimento de filhos neste mesmo local eram fatos importantes. Para essas pessoas, o local não poderia ser alagado ou lhes arrancado, como se não tivesse nenhum valor. Ressalta-se aqui a questão de uma afetividade profunda e real.

Nessa mesma época, na primeira metade do ano de 1975, a dupla Sá e Guarabyra compôs uma música que retrata a vivência e o sofrimento dos quais já se falou e viram tudo ser inundado pelas águas



do rio, que se transformou em uma represa.

A letra da música segue abaixo, a fim de que, com base nela, seja possível averiguar a leitura que os autores fizeram da situação vivenciada naquele local.

SOBRADINHO

O homem chega e já desfaz a natureza Tira gente,
põe represa, diz que tudo vai mudar O São
Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar E
passo a passo vai cumprindo a profecia Do
beato que dizia que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão Vai
virar mar, dá no coração
O Medo que algum dia o mar também vire sertão
Adeus remanso, casa nova, sento-sé Adeus pilão,
arcado, vem o rio te engolir Debaixo d'água lá se vai a
vida inteira
Por cima da cachoeira a gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E povo vai-se embora com medo de se afogar E o
sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão Vai
virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão, ah
Remanso, casa nova, sento-sé, pilão arcado, Sobradinho, Adeus, adeus, adeus.

A música de Sá e Guarabyra revela uma leitura da realidade que questiona a nova situação que se apresenta e busca evidenciar se um dado acontecimento é algo positivo ou não para uma coletividade. Ao mesmo tempo, pode-se perceber uma situação de despedida daquilo que ainda se consegue ver e lembrar e que tem um valor importante para a vida de um povo. A música demonstra, também, um certo medo do que poderá vir a ser aquilo que um dia foi o seu sertão, sua casa, seu mundo: "e o sertão vai virar mar, dá no coração e o medo que algum dia o mar também vire sertão".

Assim como na cidade de Sobradinho, também em outras cidades do Brasil houve a construção de usinas, com o mesmo processo de inundação da cidade antiga e construção de uma nova. Dentre elas, destacamos Nova Ponte, localizada no interior de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Lá aconteceu quase o mesmo processo ocorrido em Sobradinho, e é possível dizer que a população

de Nova Ponte tem em comum o mesmo testemunho e sentimento que se encontram na música de Sá e Guarabyra.

Com o objetivo de atestar a semelhança existente entre a situação vivenciada pelas pessoas das duas cidades, foram usados depoimentos de moradores de Nova Ponte, retirados do livro MEMÓRIA HISTÓRICA DE NOVA PONTE, nos quais se percebe uma relação com o que vem expresso na música:

"Se eu mudo para uma casa nova e me é possível levar tudo o que eu tinha na antiga, não me coloco nenhuma problemática. No entanto, se a nova casa só me permite levar umas poucas coisas, sou obrigado a mergulhar na minha vida para recolher apenas os objetos relativamente significativos (objetos memoráveis) em torno dos quais repercutirão no futuro que construo, as notas do tempo de onde vim ... "

Carlos Antônio Leite Brandão (Coord. do projeto Memória Histórica de Nova Ponte) .


"O homem chega e já desfaz a natureza, tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar". (Trecho da música "Sobradinho" de Sá e Guarabyra)

"O que eu queria que guardasse? A casa onde nasci. Se eu visse uma fotografia daquela casa, eu iajicar muito satisfeito. Queria as casas onde eu morei, a ponte, a igreja, mesmo que ela não seja antiga. Minha jilha está dizendo que queria guardar o grupo ¹³. O grupo, não é? Ela esta interessada no grupo, porque é lá que ela trabalha". (Morse Caetano, 67 anos)

"Adeus remanso, casa nova, sento-sé adeus pilão arcade, vem o rio te engolir". (Sá e Guarabyra)

"Será que vamos ter uma "nova" Nova Ponte com o mesmo carisma a que estão os acostumados? A velha praça, a matriz, os bancos do jardim, a ponte do rio, o Salto, tudo isso é realidade, são coisas que conhecemos e que o tempo não apagará de nossas mentes.

¹³ Referindo-se ao grupo escolar.



Para os jovens, não acostumados a esta realidade, tudo é novidade e seu sentimento não espelha saudades. Mas, o adulto chega às lágrimas, seu sentimento é indescritível". (Trecho do Jornal de Nova Ponte, Ação Notícia, edição n. 02, abril87, retirado do livro Memória Histórica de Nova Ponte)

Pode-se dizer que a sociedade humana se estabelece à medida que as pequenas comunidades são formadas, desde a primeira, a familiar, até a estrutura de uma cidade. Nessa estrutura de caráter sócio-cultural, nessa trajetória que é construída ao longo do tempo, as pessoas procuram criar suas bases, seu referencial de vida. Constróem legados que são passados de geração a geração, em processo constante de reconstrução.


Ao se observar esses depoimentos de moradores de Nova Ponte e a letra da música "Sobradinho", encontra-se uma questão bastante pertinente ao estudo, que é o fato de o homem ter que enfrentar situações desconhecidas e lidar com um "novo desenvolvimento", depois que já tinha se estruturado. O homem, em geral, está preparado para bruscas e, às vezes, grandes mudanças.

De certa forma, o que se percebe é que a dinâmica das cidades é sempre assim: à medida que vão crescendo, a complexidade urbana aumenta, as estruturas existentes já não comportam toda a força do novo, que sempre exige mais dinâmica, mais organização, mais espaço, mais liberdade, mais tecnologia, etc. Desse modo, o homem, que ainda se encontra arraigado à estrutura anteriormente existente, sofre com a necessidade de adaptar-se para acompanhar a nova fase vivenciada pelo processo de desenvolvimento da sociedade. E quando todo o passado se desfaz, esta adaptação se torna ainda mais difícil.

Tudo isso pode ser encontrado na letra de "Sobradinho". Através dela, tem-se praticamente o depoimento de alguém que enfrentou toda essa mudança de vida, que se traduz na construção de uma usina e no "naufrágio" de uma antiga cidade, e que gera uma outra realidade, uma incógnita: o desconhecido.

A construção da história se faz fundamentada na própria luta do homem pela sua sobrevivência, pela conquista de uma vida mais digna, pela realização de seus ideais e pelas descobertas e transformações de valores.

Nesse sentido, é possível compreender a construção da



memória histórica das cidades, que, em suma, acontece em conformidade com a saga que sua população desenha em suas atividades, sonhos, desempenho e conquistas.

Percebe-se que é de grande importância poder compreender a história de nossa terra. Haja vista que é com base nesse aprendizado que se poderá construir o presente em direção ao futuro e participar ativamente da construção de nossa nação, na condição de sujeitos e não de assujeitados de um processo qualquer que não nos diz respeito.


Quanto mais se conhece as estruturas de uma sociedade e suas raízes, mais se poderá contribuir para que equívocos do passado não se repitam no futuro, e mais apto se estará para o "novo", que surge a cada dia.

Todo o processo que ocorreu nas cidades de Sobradinho e Nova Ponte, com a construção de usinas hidrelétricas que interferiram profundamente na constituição da trajetória histórica das duas cidades, pode ser compreendido como marco. Antes da instalação da usina, existiam uma cidade e uma vida; após a instalação, tem-se uma "nova cidade", uma outra cidade, e a vida tomou-se outra vida.

Por outro lado, no período transitório, quando se dá a construção da "nova cidade", acontece um processo de desconstrução na subjetividade das pessoas. Dessa maneira, a história das duas cidades vivencia um período de turbulência; e foi nesse período que os moradores experimentaram a expectativa de uma nova moradia, que vinha de encontro a toda afetividade relativa à antiga cidade. Ao mesmo tempo, viveram um processo de superação dos apegos que, com o tempo, foram estabelecidos nos corações e que, de forma especial, são mais intensos nos mais velhos, uma vez que, sob determinado ponto de vista, foram estes os construtores da cidade inundada.

Em outras palavras, a força do sentimento de cada indivíduo, em relação à cidade antiga, estabelece o critério de aprovação ou de reprovação perante ao que surgiu então. E deixa, também, uma visão geral de como era a perspectiva de vida daquele povo.

"Eu vendi minha casinha lá de bobagem. Aqui tem água encanada, tem mais conforto e tudo, mas lá que era bom. Lá tinha jeito de plantar, eram outros lotes. Aqui eu melhorei um pouco a casa; a casinha lá estava ruim. Mas, lá tinha jeito de criar galinhas, tinha tudo ... " Ariovaldo Naves Fernandes, Morador do



Bairro São Francisco (retirado do livro Memória Histórica de Nova Ponte)

Todavia, construíram as novas cidades e, com isso, houve mudanças no padrão de vida. As pessoas tiveram que se adequar diante do fato e começar a aprender com a vida nova, de modo a acertar o futuro que estava surgindo. Resta, então, saber aproveitar todas as marcas do passado, de maneira a não esquecer-*lo*, mas sim respeitá-*lo*, e, com o presente, buscar construir, passo a passo, os sonhos de um futuro. Resta direcionar todos os ideais, conforme a proporção permitida e oferecida pela nova cidade, e abrir, assim, dimensões novas que até então não eram visualizadas.

Fica na memória a lembrança do passado, a saudade das tardes, das pescarias, da simplicidade das coisas. Para os mais antigos, resiste a esperança de acreditar que seus filhos construirão uma nova história.


Quando se observa alguns depoimentos como os citados acima e a letra da música, que também nos parece um depoimento, surge uma necessidade de se entender um pouco de tudo aquilo que se passou no coração e na cabeça da população daquela cidade. E o entendimento é maior quando são destacadas as pessoas com idade mais avançada e que já tinham construído muito.

Após essa leitura, talvez seja possível fazer algumas sugestões sobre a memória histórica das cidades, do mesmo modo que as acima mencionadas, para que o professor possa trabalhar com seus alunos.

SUGESTÕES

O professor poderá:

- 01) solicitar aos alunos que pesquisem sobre uma das duas cidades (Sobradinho e Nova Ponte) e apresentem em grupo um maior número de informações sobre o processo de construção das usinas;
- 02) preparar uma excursão para uma dessas cidades ou outras que passaram por situações semelhantes e, com os alunos, conhecer e pesquisar pessoalmente o que fora estudado antes. Na cidade, os alunos poderão fazer entrevistas com pessoas, em órgãos públicos, por exemplo, a Prefeitura, e na empresa responsável pela operação da usina, se for o caso;

- 
- 3) propor uma exposição de fotografias e, se possível, um vídeo que relate a história e a visita feita;
 - 4) propor a redação de um texto que relate qual é o entendimento que eles possuem em relação à memória histórica das cidades e qual a sua importância na vida da comunidade (proposta sugerida para um momento posterior à pesquisa de campo);
 - 5) solicitar uma pesquisa e um relato sobre a memória histórica da família dos alunos, que seja simples. Se possível, que eles digam qual é a importância de tal histórico para a vida deles;
 - 6) levar os alunos a relacionarem o estudo feito com a trajetória dos 500 anos do Brasil e fazer uma apresentação que utilize material jornalístico, incluindo fotos, etc., e que busque demonstrar esta relação;
 - 7) solicitar uma pesquisa sobre a memória histórica da escola que explore seu papel na vida do município e da cidade. Destacar, também, as mudanças que a escola vem sofrendo ao longo do tempo, bem como procurar fazer uma análise dessas mudanças;
 - 8) instigar os alunos a criarem um pequeno museu da própria escola e apresentarem a outras turmas, incentivando-os a uma maior valorização da mesma. Por exemplo: que eles busquem fotos antigas da escola, projeto de construção, fotos de objetos pertencentes a pessoas que trabalharam e ainda trabalham na escola;
 - 9) pedir que os alunos façam uma análise da música "Sobradinho"; todos deverão ter a letra em mãos. Em seguida, todos escutarão a música, reconhecerão o histórico da mesma e, por fim, discutirão em grupo;
 - 10) pedir que os alunos identifiquem no mapa as cidades de Sobradinho e Nova Ponte; solicitar-lhes que estudem e descrevam o tamanho e localização das duas, e pesquisem a respeito dos argumentos que justificaram o alagamento das duas cidades antigas;
 - 11) solicitar aos alunos uma pesquisa sobre o significado dos termos: pilão marcado, remanso, sento-sé. Depois de pesquisarem sobre os termos, os alunos poderão relacioná-los com algo que possa ser localizado e identificado em sua cidade, ou mesmo no estado em que vivem.



Obra de referência

Música: Sobradinho;
Autores: Sá e Guarabyra;
Intérpretes: Sá e Guarabyra
Nome do CD: Melhores Momentos;
Número da Faixa: 3; lado A
Produtora: Som Livre;
Distribuidora: Som Livre
Local: Rio de Janeiro; Ano: 1975

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CEMI G, Centrais Elétricas de Minas Gerais. *Memória Histórica de Nova Ponte*, Belo Horizonte, 1997 ~
THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado* História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.